

## Ciência & Saúde Coletiva faz 20 anos, comemora êxitos e tem novas metas

Em 1996 nascia a “Ciência & Saúde Coletiva”, num momento de grandes transformações na área da comunicação. Crescia o movimento de universalização da internet e dos produtos *online* e havia uma crença bastante difundida de que os textos impressos se tornariam obsoletos. Essa crença foi contrariada pelo que vem ocorrendo em todos os campos da comunicação, nos quais se observa a interfertilização e a potencialização mútua das mídias. Também havia certo receio de se iniciar um novo periódico, tendo em vista o elevado grau de “mortalidade infantil” dos que estavam sendo lançados no país, à época. Porém, a diretoria da Abrasco daquele momento decidiu criar a “Ciência & Saúde Coletiva”, considerando que a Associação havia crescido o suficiente para ter um veículo próprio que desse visibilidade à abundante produção científica da área e subsidiasse cientificamente a construção do SUS.

Paulatinamente, a “Ciência & Saúde Coletiva” cresceu e se destacou como uma das três Revistas mais importantes da área. De dois números anuais, em 1996, passou para quatro, depois para seis e, em 2011, começou a ser publicada mensalmente. A pontualidade na divulgação, a qualidade e a importância do que nela é veiculado são responsáveis pela sua indexação em 18 bases de dados nacionais, regionais e internacionais. As que lhe dão mais visibilidade e confiabilidade são: Scielo, Medline, ISI/Thomson e Scopus.

Nestes 20 anos, foram publicadas 112 edições, 2993 artigos (até o final de 2014), numa média de 28 textos por fascículo. Esses foram acessados – entre 2002 e setembro de 2014 – por 9.408.979 pessoas de língua portuguesa; 550.337, inglesa; 189.420, espanhola e 443.264, de outros idiomas. O que esses números representam? Relativamente, um dos índices mais elevados de acesso à produção brasileira em qualquer área. Algumas edições se destacaram. Em primeiro lugar, o fascículo “Qualidade de Vida e Saúde” 5(1):2000; em segundo, “Humanização e Cuidados em Saúde” 10(3):2005; em terceiro, “Saúde dos Trabalhadores: velhas e novas questões” 10(4):2005; em quarto, “O SUS na prática: avanços e limites” 12(2):2007; e em quinto, “Genética e Saúde Pública” 7(1):2002. Houve temas tratados de forma pioneira pela Revista, abrindo caminho para as primeiras discussões de princípios para novas políticas, como é o caso da “Saúde do Homem” 10(1):2005. Falta espaço para mencionar todos os assuntos bem posicionados, como são as edições sobre políticas de saúde, avaliação de políticas e serviços e financiamento do setor.

Muitos desafios continuam. Dois deles serão perseguidos firmemente: (1) uma pauta cada vez mais afinada com os interesses de saúde da população brasileira, a quem a ciência deve servir; (2) investimento na internacionalização da Revista, inclusive pela versão em inglês dos artigos publicados online. Essas duas metas se complementam, pois o conhecimento não tem fronteiras e o que é publicado com metodologia apropriada e profundidade de análise contribui para a ciência universal.

Neste ano, a Revista terá na capa de todas as edições um selo comemorativo e uma nova divisão interna “Construtores da Saúde Coletiva”. Nela, será publicado um artigo por mês, homenageando os criadores desse campo que já faleceram e cuja memória a Abrasco e toda a comunidade científica devem guardar.

Na abertura desse ano festivo, cabe aos Editores Chefes agradecer à diretoria da Abrasco e a algumas instituições imprescindíveis para o desenvolvimento da Revista: Fundação Oswaldo Cruz, CNPQ, Capes, Faperj, SciELO, Ministério da Saúde e Organização Pan Americana de Saúde. Agradecimentos efusivos vão principalmente para a Comissão de Política Editorial, para os Editores Associados, para o Conselho Editorial, para os Pareceristas “ad hoc” e para a fiel equipe executiva que dia a dia zela pelo aprimoramento, pela divulgação e pelo crescimento da “Ciência & Saúde Coletiva”.

Maria Cecília de Souza Minayo e Romeu Gomes

*Editores Chefes*